



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

JESSICA DE SOUSA BORGES

**A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE ARTE: UM OLHAR A
PARTIR DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO**

GURUPI-TO

2020

JESSICA DE SOUSA BORGES

**A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE ARTE: UM OLHAR A
PARTIR DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes
Cênicas do Instituto Federal do Tocantins –
Campus Gurupi, como exigência à obtenção do
grau de Licenciado em Artes Cênicas.

Orientadora: Prof.^a Me. Edna Maria Cruz Pinho.

GURUPI-TO

2020

BORGES, Jéssica de Sousa

Título: A prática pedagógica do professor de arte: um olhar a partir do estágio curricular obrigatório. Jéssica de Sousa Borges – Gurupi, 2020. 50 f.

Monografia (Licenciatura em Artes Cênicas) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – Campus Gurupi, 2020.

Orientador: Prof.^a Me. Edna Maria Cruz Pinho

1. Prática Pedagógica. 2. Estágio Supervisionado. 3. Professor de Arte.
4. Ensino de Arte. I. Título

JÉSSICA DE SOUSA BORGES

**AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E ENSINO DE ARTE: REFLEXÕES A
PARTIR DAS VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Coordenação do Curso de Licenciatura em
artes cênicas do Instituto Federal do Tocantins
– Campus Gurupi, como exigência à obtenção
do grau em licenciado em artes.

Aprovado em: ____ / ____ / ____

BANCA AVALIADORA

Prof.^a Me. Edna Maria Cruz Pinho (Orientadora)

Presidente

IFTO – Campus Gurupi

Prof. Cristiano Alves Rodrigues

Membro da banca

IFTO – Campus Gurupi

Prof. Manoel Tomaz Ataíde Junior

Membro da banca

IFTO – Campus Gurupi

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus.

Aos meus queridos pais por estarem sempre ao meu lado estarem me incentivando a estudar. Agradeço ao meu querido pai, Wallace Silva Borges por ter me aconselhado a realizar esta graduação. Obrigada por esta presente neste período muito importante.

A minha querida mãe, Marcionita Prazeres de Sousa Borges por estar presente na minha vida, obrigada pelos seus sábios conselhos, por ter me educado estando sempre ao meu lado nos momentos bons e ruins.

A minha querida irmã, Suzana Karoline de Sousa Borges pela sua participação me aconselhado e me fazendo entender que o futuro é construído através da dedicação que temos no presente.

Ao Instituto Federal do Tocantins- Campus Gurupi, e ao seu corpo docente, coordenação, direção, administração, obrigada pelo profissionalismo exercido de todos.

A professora e orientadora, Edna Maria Cruz Pinho, por ter me ajudado ao longo deste curso, por suas orientações e correções feita na construção deste trabalho. Meus agradecimentos para a professora Marli Magalhães pelo seu profissionalismo, conselhos e por sempre está ao lado de seus alunos. Ao professor Cristiano Alves Cabral que chegou recentemente no Instituto mostrando sua eficiência como profissional dedicando-se aos seus alunos. Ao professor Manoel Ataíde Junior pela sua competência e por sempre incentivar os seus alunos a serem mais persuasivos, aplicados, críticos e perceptivos, é um professor exemplar. Agradeço a todos os meus colegas de turmas e a todos do Instituto Federal do Tocantins- Campus Gurupi que participaram de modo direto e indireto no percorrer da graduação. E por todos professores do curso que tive o privilégio de conhecer, obrigada pela parceria e por todos os sábios conselhos profissionais que me ajudaram a concluir este caminho.

O artista acha que, por si só, não ensina. Ele acha que não consegue estabelecer essa relação. Mas, necessariamente, por ser artista, ele tem o que ensinar.

Ana Mae Barbosa

RESUMO

Este trabalho aborda sobre a prática pedagógica no ensino de arte, e tem como objetivo analisar a prática pedagógica do professor de Arte a partir da experiência vivida no Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. A metodologia utilizada nesta pesquisa foi da pesquisa bibliográfica em artigos científicos e monografias sobre a prática pedagógica do professor de Arte, associada à análise documental nos relatórios de estágios realizados. Os dados foram sistematizados e analisados buscando a identificação, localização e compilação das informações e ideias importantes e que respondessem as questões de pesquisa estabelecidas. Os resultados obtidos mostram que a prática pedagógica é construída por meio da correta aplicação dos fundamentos pedagógicos teóricos estudados, resultando em uma ação docente intencional e direcionada. Conclui-se que a prática pedagógica, além de seus fundamentos, é fundamental para a condução do ensino da arte na rede básica de ensino, devendo ser ministrada por profissionais formados na área para uma correta educação dos alunos nessa disciplina.

Palavras chaves: Prática Pedagógica; Estágio Supervisionado; Professor de Arte; Ensino da Arte.

ABSTRACT

The present work deals with the pedagogical practice in art teaching, and aims to analyze the pedagogical practice of the Art teacher from the experience lived in the Supervised Curricular Internship of the Course in Performing Arts at the Federal Institute of Education, Science and Technology. The methodology used in this research was the bibliographic research in scientific articles and monographs on the pedagogical practice of the art teacher, associated with the documentary analysis in the internship reports carried out. The data were systematized and analyzed in order to identify, locate and compile important informations and ideas to answer the established research questions. The results obtained show that the pedagogical practice is built through the correct application of the theoretical pedagogical foundations studied, resulting in an intentional and directed teaching action. It is concluded that the pedagogical practice, in addition to its fundamentals, is fundamental for the conduct of art teaching in the basic education network, and should be taught by professionals trained in the area for the correct education of students in this discipline.

Key words: Pedagogical Practice; Supervised Intership; Art teacher; Art teaching.

LISTA DE TABELAS

Tabela 01- Formação dos professores atuantes na disciplina artes do 5º ao 9º ano nas escolas Municipais de Gurupi.....	19
Tabela 02- Atividades organizadas durante o estágio.....	33

LISTA DE SIGLAS

PCNs	Parâmetros curriculares nacionais
BNCC	Base comum curricular
MEC	Ministério da educação
LDB	Lei de Diretrizes e bases
PPC	Projeto Pedagógico Curricular

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1. PRÁTICA PEDAGÓGICA	14
2. O ENSINO DE ARTE NA ESCOLA	17
3. O ENSINO DE ARTE NAS DIRETRIZES CURRICULARES.....	21
4. A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE ARTE	26
5. A FORMAÇÃO DE PROFESSOR DE ARTE EM GURUPI	29
6. VIVÊNCIA DE ESTÁGIO: UM ENCONTRO COM A PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	30
7. A PRÁTICA PEDAGÓGICA OBSERVADA.....	33
8. A OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE.....	35
8.1 O planejamento do ensino e a gestão do tempo da aula	35
8.2 Arte nas programações e festas da escola.....	38
9. A PRÁTICA PEDAGÓGICA EXECUTADA	38
9.1 Planejando as aulas.....	39
9.2 Linguagens Artísticas.....	40
9.3 Jogos Cênicos.....	40
9.4 Experimentos vocais e corporais	41
9.5 Paródia Musical.....	43
9.6 Improvisação Teatral	44
9.7 Cultura Tocantinense	45
9.8 Avaliando a prática executada.....	45
10. CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
11. REFERÊNCIAS.....	47

INTRODUÇÃO

Na década de 50 e 60 do século XX, a Arte como disciplina era ministrada por professores sem formação na área, ou por pessoas com habilidades artísticas, por isso, não era tão importante quanto as outras disciplinas escolares.

Entretanto, pelas medidas exigidas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em 1971 a arte foi incluída no currículo escolar como atividade educativa que adiante provocou um desequilíbrio entre ensinar e aprender arte. Em 1988 com a nova lei da constituição federal o ensino da arte correu risco de ser excluída, diante dessa situação educadores da área fizeram manifestação para a permanência da disciplina que anos depois se tornou componente curricular na educação básica.

A LDB 9.394/1996 reconhece a “arte” como disciplina escolar tornando a obrigatória na educação básica conforme está no parágrafo 2 do Art. 26 § 2º. A arte como componente curricular em vários níveis da educação possibilita um conhecimento mais profundo, desenvolvendo a cultura dos alunos preparando-os e tornando-os mais críticos e criativos para a sociedade em plena evolução.

Como aluna do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas, durante as etapas do estágio realizado na escola da rede municipal de Gurupi, no Estado do Tocantins, vivenciei momentos que me incentivou a realizar esta pesquisa. Ao observar os professores de diferentes disciplinas lecionando, pude analisar a prática pedagógica. Já nas últimas etapas observei auxiliando e em seguida atuando na área como docente em Arte.

Durante a graduação e também no começo das aulas de orientação para o estágio de arte ficou claro que além da presença dos alunos, a escola funciona a partir do trabalho em equipe formada por diretores, professores, coordenadores, orientadores, secretários, merendeiras e faxineiras. Todos os funcionários exercem as suas devidas funções para o funcionamento da escola, é muito importante obter todos esses cargos preenchidos.

Aproveitando-se a oportunidade de experimentar a responsabilidade de um profissional da educação em relação a planejar e descobrir métodos de ensino que sejam favoráveis para a compreensão dos discentes, acredita-se que

te fato o profissional da educação visto como a principal profissão para a forma as demais profissões deve estar sempre se atualizando, pois a educação estar sempre se inovando e ambos devem caminhar juntos.

Penso que o docente em Artes tem o papel fundamental para motivar os alunos a terem contato com as linguagens artísticas proporcionando uma visão ampla do que é exigido. Acredita-se que a arte serve como uma ponte fazendo com que o estudante se capacite, sentido segurança das suas habilidades adquirindo criatividade e competência para se relacionar com as demais disciplinas curriculares, pois a arte por ser uma linguagem abrangente tem por si a possibilidade de fazer ligações com as outras disciplinas escolares, podendo beneficiar no aprendizado, oportunizando os alunos a terem acesso além do que é exigido na escola e na vida familiar e particular.

O ensino da arte proporcionar a todos os estudantes a terem contato com a linguagem expressiva através do que é ensinado e aprendido, além de ser de grande importância para educação, pois possibilita que o aluno amplie seus horizontes desenvolvendo a criatividade e com isso, adquirindo novas habilidades o que pode ser muito relevante para a educação.

Esta pesquisa pretende analisar a prática pedagógica em Arte aprofundando-se na arte como disciplina escolar no ensino fundamental através de relatos obtidos durante o estágio na escola campo.

Esta pesquisa buscar compreender a prática pedagógica do docente em Arte, mas para simplificar é importante conceitua-la, pois de fato os profissionais da educação se baseiam nessa bagagem teórica. O ensino da arte e o que escola espera é uma dúvida muito instigante entre as questões que se encontra nesta pesquisa, por isso, buscou-se nas referências bibliográficas a prática pedagógica do professor de Arte no ensino fundamental de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, e na Base comum Curricular - BNCC, tais documentos foram analisados com o intuito de verificar a forma de ensinar arte no ensino básico.

Este trabalho está organizado em partes sendo que a primeira parte aborda sobre o que é a prática pedagógica, e no tópico seguinte mostra o ensino de arte na escola e a importância da disciplina para a educação trazendo uma tabela que mostra a quantidade de professores que não são formados na área, mas atuam na disciplina na cidade de Gurupi do Tocantins. O no 3 tópico fala

sobre o ensino da arte de acordo com a BNCC- Base comum curricular e com os PCNs- Parâmetros curriculares nacionais e os aspectos que há em ambos documentos em relação a disciplina arte.

A temática do 4 tópico é sobre a prática pedagógica do professor de Arte onde é realizado uma análise bibliográfica sobre a abordagem teórica que é semelhante para a formação dos docentes das demais disciplinas curriculares. O capítulo 5 se baseia na formação do professor de Arte no município de Gurupi através do IFTO- Instituto Federal de educação, ciência e tecnologia do Tocantins campus Gurupi. No decorrer dos tópicos 6, 7 e 8 está descrito explicitamente a minha experiência como estagiaria na disciplina de arte, já no tópico 9 e todos subtópicos que há constar a minha atuação como professora regente na sala de aula e o desenvolvimento das temáticas que foram abordadas durante o período.

1.PRÁTICA PEDAGÓGICA

Considera-se que a prática pedagógica é um plano de apresentação de aula em que o professor tem obrigação de atender devendo-se organizar de acordo com o que está descrito, em que desenvolverá propósitos e articulará métodos que sejam favoráveis para uma reflexão coletiva no qual o objetivo central será a concretização educacional. Há o envolvimento da racionalidade e da ação participativa do professor e do aluno, pois trata-se de práticas sociais que se relacionam com o processo de aprendizagem colaborando para a construção da prática pedagógica.

É importante frisar que as práticas sociais fundamentar significativamente as práticas pedagógicas, sendo um conjunto de hábitos e ações que temos no dia-a-dia, e que também se faz presente dentro do estabelecimento de ensino de forma didática, para que não ocorra desentendimento entre práticas sociais que são exercidas dentro e fora do ambiente escolar o professor deverá distinguir para que os alunos possam compreender a diferença que há nos dois aspectos.

Outro ponto muito relevante para compor as práticas pedagógicas é o processo educacional que engloba as técnicas, teorias e práticas para a formação do indivíduo. É uma questão tão necessária quanto as outras, pois o

processo educacional e fruto de uma construção feita através do diálogo crítico entre professores e alunos. Sabe-se que a relação entre professor/aluno é vital para o desempenho e para a abordagem dos conteúdos, o professor tem uma grande responsabilidade por organizar o planejamento das aulas, mas algo só será desenvolvido se houver a participação do aluno, a prática pedagógica como já citado é um conjunto de intencionalidades, organização, direção, didática e diálogo crítico-reflexivo onde envolve a presença direta do professor e do aluno.

É imprescindível as mudanças que ocorrem diariamente, na educação, o professor deve estar sempre se atualizando para acatar as ordens governamentais impostas nos estabelecimentos de ensino, as práticas pedagógicas podem ser modificadas, porém é uma hipótese que deve ser analisada:

A prática não muda por decretos ou por imposições. A prática pode mudar quando houver o envolvimento crítico e reflexivo dos sujeitos da prática (FRANCO, 2015, p. 607)

A autora afirma que a prática é moldada pela percepção dos sujeitos envolventes, ou seja, o professor e o aluno. O profissional da educação que atua em qualquer área da licenciatura deve ser crítico, criativo e dialogante para estar sempre proporcionando novos saberes para os alunos no ambiente escolar.

Já Vaz (2013, p. 76) diz que:

Se a prática docente acontece no cotidiano da escola, e esse cotidiano, para ser entendido, precisa da ajuda de teorias, é possível afirmar que o fazer docente necessita do suporte teórico, que será respaldado pela prática. Logo, o fazer docente está entre o pensar e o agir. (VAZ, 2013, p.76).

Observa-se que o sujeito responsável para polir a prática pedagógica é o professor e a sua ação docente. O professor deve conhecer os seus alunos para identificar as dificuldades e dessa forma poderá desenvolver o plano de aula que possibilite a compreensão dos estudantes em relação ao conteúdo:

Para tanto, é preciso que o professor conheça a realidade dos seus alunos, a partir de um diagnóstico que favoreça a ele conhecer algumas das dificuldades apresentadas. A partir daí, promover as intervenções necessárias, a fim de que o aluno supere suas limitações e o professor tenha um bom desempenho no momento de trabalhar os conteúdos, para que possa atingir os objetivos esperados (SANTOS; PERIN, 2013, p. 04).

É uma tarefa que os professores como principais responsáveis pela educação e formação cidadã buscando solucionar as necessidades de seus alunos, e a partir daí onde o plano de aula se faz necessário para facilitar a organização da temática e do que será compreendido.

O professor é a principal ferramenta para transmitir o conhecimento, por isso, há uma série de exigências atribuídas ao exercer o cargo incluindo o fato de agir contrariamente diante de tais imposições:

Tudo exige do professor reflexão e ação. Tudo exige um comportamento comprometido e atuante. Tudo nele precisa de empoderamento. As práticas impõem posicionamento, atitude, força e decisão. Fundamentalmente, é exigido do professor que trabalhe com as contradições (FRANCO, 2016, p.544).

Torna-se indispensável o conhecer sobre a prática pedagógica, desde do começo da graduação encontra-se alinhada com o fato de ter que planejar os passos para concluir um determinado objetivo, assim como a faculdade destina-se a formar profissionais qualificados, a prática pedagógica tem por finalidade conscientizar o futuro professor que seus atos devem ser disciplinados, ajustados e policiados, pois a personalidade do docente no ambiente escolar é de suma importância para a formação do aluno:

As práticas pedagógicas incluem desde planejar e sistematizar a dinâmica dos processos de aprendizagem até caminhar no meio de processos que ocorrem para além dela, de forma a garantir o ensino de conteúdos e de atividades que são considerados fundamentais para aquele estágio de formação do aluno, e, através desse processo, criar nos alunos mecanismos de mobilização de seus saberes anteriores construídos em outros espaços educativos. (FRANCO, 2016, p. 608).

O docente em qualquer área da licenciatura é preparado para ter conhecimento sobre o que deve fazer em sala de aula, de acordo com as diretrizes da instituição educacional sem fugir de seus parâmetros respeitando o regulamento:

Um histórico de formação de professores mostra que, desde o século XIX, o que se determina é o treinamento, como forma de disciplinar os professores a obedecerem às regras e leis, mesmo que elas não sejam adequadas ao contexto escolar, nem pertinentes ao foro íntimo dos princípios do professor. (PIMENTEL, 2018, p. 343).

Há existências de vários conceitos teóricos sobre a prática pedagógica, nas palavras de Franco (2016) há evidências que a prática pedagógica é diversificada de acordo com a visão docente. De fato, existe vários significados em que a prática e suas especificidades se estruturam em diferentes

concepções, como já dito é um conceito variável, acredita-se que todo profissional da educação posar ter uma visão diferente em relação a teoria da prática pedagógica.

Já Vaz (2013, p.35) tem uma análise semelhante em relação a prática pedagógica:

Na perspectiva fenomenológica, a prática depende da teoria, numa troca bidirecional. A prática se modifica quando se muda a maneira de compreendê-la. Há uma relação de troca, mas com uma prioridade da prática.

O pensamento da autora é voltado para os parâmetros da fenomenologia onde é necessário a racionalidade do indivíduo para conceder a prática, e também é entendida por dimensões diferentes dependendo da consciência do profissional da educação e de como vai chegar a executar de acordo com a sua concepção, porém, mais uma vez é afirmado que a prática pedagógica é uma cogitação entre professor e aluno.

Deve-se analisar um ponto importante, a prática pedagógica é fruto de pensamentos críticos onde a individualidade do professor é elevada, pois tendo base teórica o profissional vai utilizar todos os seus conhecimentos obtidos durante a graduação para confeccionar o seu perfil docente. Tendo em mente que o núcleo do processo educacional é a sua concretização, nas palavras de Franco (2015, p.604) afirma que: “As práticas pedagógicas são aquelas práticas que se organizam para concretizar determinadas expectativas educacionais”. O que as teorias tem em comum é o processo educacional que deve ser executado, pois acredita-se que entre os vários aspectos que compõem a prática pedagógica a concretização da educação que os torna similar.

2. O ENSINO DE ARTE NA ESCOLA

É importante que todos os indivíduos aprendam a ler e a escrever, e para que desenvolvam tais habilidades cabe ao professor a responsabilidade pelo processo de ensino-aprendizagem.

É evidente que a arte está no desenvolvimento das habilidades humanas por estar presente desde os primórdios dos tempos nos primeiros viventes da pré-história que se manifestavam através de expressão e se alimentavam por meio de suas técnicas de caça que com o passar do tempo foram aprimorados:

A arte é considerada uma linguagem entre os homens sendo essencial á vida humana, pois percorreu todos os períodos de sua existência demonstrando como determinados grupos expressaram suas experiências e suas manifestações sempre recriando os estilos delimitando em diferentes épocas e tendências que variam em seus significados de acordo com cada cultura. (HYKAVEI; WOLF, 2016, p. 04).

O agir é uma reação entre a habilidade e a técnica desenvolvida através de estudos que em seguida é colocado em prática. Os seres humanos apresentam técnicas e habilidades para criar, imaginar, desenvolver, fazer, confeccionar, ler, escrever entre as várias coisas que está presente nos conceitos da arte “A palavra arte (do latim ars, artis) significa habilidade ou técnica adquirida a partir do estudo ou da prática, saber fazer. Deriva ainda do verbo agere, que significa impelir, marchar, avançar, ou seja, agir” (FILHO, 2013, p. 21).

Vivemos em mundo em que as pessoas estão sempre transmitindo para outras os conhecimentos que adquire no decorrer da vida, é algo que evolui de tal maneira afetando o cotidiano que não será o mesmo no dia seguinte, a transformação está diretamente ligada na arte.

A disciplina arte é conhecida por estimular a criatividade do aluno, mas não é valorizada como as demais disciplinas, por ter a fama de ser “quebra de rotina escolar”, faz-se necessário buscar respostas para algumas questões: o que é arte na escola, o que o professor de Arte faz? Como é ou deve ser a aula de arte nas escolas?

Compreende-se que a arte está presente desde os primórdios na vida das pessoas, cabe ao professor de Arte enfatizar a sua importância no estabelecimento de ensino. Contudo, a evolução da disciplina como componente curricular ainda deve ter mais credibilidade, pois a arte pode adentrar em projetos de outras disciplinas tornando-se interdisciplinar (COUTINHO, et. al, 2013).

Por mais que seja importante ter o profissional formado na área de Arte na rede escolar, outros professores formados em outras áreas assumem as disciplinas de arte com a finalidade de apenas preencher a carga horária escolar, esta é uma situação que acontece com frequência na maioria das escolas. Na rede municipal de Gurupi no Estado do Tocantins, há mais de 15 escolas municipais na cidade, as vagas do professor de Arte são ocupadas por

educadores formados em outras áreas, de acordo com as informações descritas abaixo por Barros (2019):

Tabela 01: Formação dos professores atuantes na disciplina artes do 5º ao 9º ano nas escolas Municipais de Gurupi.

ÁREA DE FORMAÇÃO	Nº DE EFETIVOS	Nº DE CONTRATADOS
Pedagogia	12	16
Educação Física	03	04
Letras	04	11
Física	01	01
Biologia	01	03
Geografia	01	01
Matemática	01	01
Química	01	01
Filosofia	01	01
Normal Superior	05	-
Total	30	39

Fonte: BARROS, 2019

Observa-se que a tabela acima mostra os números dos docentes e as específicas áreas de formação, com esses dados pode-se dizer que a disciplina de arte é assumida por diferentes profissionais, principalmente aqueles que atuam nas áreas de linguagens. Esses profissionais não são qualificados para a vaga, com isso acredita-se que pode haver desequilíbrio na formação do aluno, a escola necessita de profissionais na área de Arte para que o ensino corresponda às expectativas educacionais:

Atualmente o que se pode verificar nas escolas de ensino básico é um ensino de arte aquém do objetivo proposto e aprovado. Partindo do pressuposto de que a disciplina arte não é importante para o currículo escolar e ainda, que não é necessária formação específica de profissionais na área, pode-se afirmar que há uma displicência quanto ao ensino de arte no contexto educacional (DINELLY, 2011, p.10)

Por sua vez, Araujo; Oliveira; Almeida (2019, p.182) afirmam que a desvalorização do ensino da disciplina é algo histórico na educação brasileira:

Parece-nos fundamental considerar que, com essa análise, não temos dúvida de que essa baixa carga horária na disciplina de Arte está relacionada com a desvalorização do seu ensino na história da educação brasileira, uma vez que essa área, por muito tempo, vem lutando para que possa ser mais bem valorizada e respeitada no currículo das escolas de Educação Básica no país (ARAÚJO; OLIVEIRA; ALMEIDA, 2019, p.182)

A arte requer criatividade, e para aquele que ensina é vital organizar os conteúdos, reanalisar os métodos de ensino, elaborar aulas que vá além do espaço escolar para os alunos possam entender que a arte é muito mais do que uma simples disciplina escolar, por esse motivo o profissional da área deve estar preparado.

A desvalorização e o descaso na área não é recente, nas décadas anteriores, entre os anos 60, a arte não era valorizada, nem era titulado como disciplina escolar, sem cursos de formação em Arte não existia professores e capacitados na área, de acordo com Silveira (2013) o ensino arte era lecionada por indivíduos com habilidades artísticas, não sendo valorizada como as demais disciplinas, na época não se articulava-se em ter professores graduados na área, situação que persiste na atualidade.

Desde do início das aulas de artes na década de 60 a desvalorização encontrava-se presente começando com conteúdo e pelo indivíduo que a ministrava. De acordo com a análise da autora entre os séculos XIX e XX encontrava-se a arte no desenho com o objetivo de formar trabalhadores e artesãos para inseri-los no mercado de trabalho industrial, e havia a música com a finalidade de espiritualizar as perspectivas clássicas que permanecem nos cursos de formação na área de artes Coutinho (2006).

Acredita-se que a arte envolve a educação, e por intermédio à educação se relaciona com a arte, pois se tratam de trocas de conhecimentos, aprendizagem, habilidades, técnicas onde o estudo é colocado em prática, de modo que ao ser compartilhado ganha um novo olhar, um novo significado é o importante e dar continuidade nesse processo.

3. O ENSINO DE ARTE NAS DIRETRIZES CURRICULARES

Recentemente o Ministério da Educação homologou o documento sobre a Base Nacional Comum Curricular – BNCC que define diretrizes educacionais para a Educação Básica e suas áreas de conhecimento, incluindo as artes, e para Formação de Professores:

No Ensino Fundamental, o componente curricular Arte está centrado nas seguintes linguagens: as Artes visuais, a Dança, a Música e o Teatro. Essas linguagens articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. A sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem em Arte (BRASIL, 2016, p.193)

Segundo a BNCC (2016), a educação em arte e suas linguagens está direcionada para serem articuladas e produzirem fenômenos artísticos durante o ensino, desenvolvendo métodos para criar, ler, reproduzir, experimentar e construir.

Neste documento, a arte tem contato direto com as demais disciplinas de linguagens capacitando os indivíduos a se tornarem mais criativos, imaginativos e críticos, aspectos que surgem no processo de ensino e aprendizagem visando à compreensão dos alunos na área de linguagens.

“Na BNCC, a área de Linguagens é composta pelos seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e, no Ensino Fundamental – Anos Finais, Língua Inglesa” (BRASIL, 2016, p. 59). O ensino fundamental II oportuniza o aluno dar continuidade no processo educacional em arte, com direções mais abrangentes se diferenciando do que foi ensinado no ensino fundamental I, anos iniciais.

Neste campo da BNCC, em relação às linguagens artísticas, por sua origem grega o teatro é onde o ator ou conjunto de atores interpretam para o público. O ensino teatral visa garantir uma percepção sobre si e o outro no mundo, desenvolvendo capacidades físicas e mentais. “O fazer teatral possibilita a intensa troca de experiências entre os alunos e aprimora a percepção estética, a imaginação, a consciência corporal, a intuição, a memória, a reflexão e a emoção (BRASIL, 2016, p.196)

Os estudantes exploram as artes visuais na cultura, no diálogo entre as distinções de lugares e pessoas, incentivando a irem mais além dos conteúdos referentes a linguagem que são abordados na escola, buscando mais detalhes nos saberes concretos e simbólicos (BRASIL, 2016).

A dança oferece o ballet clássico e contemporâneo além de deixar o indivíduo mais criativo em relação aos limites dos movimentos corporais e mentais, “eles têm, assim, a oportunidade de repensar dualidades e binômios (corpo versus mente, popular versus erudito, teoria versus prática), em favor de um conjunto híbrido e dinâmico de práticas” (BRASIL, 2016, p.195).

A escola é um sistema sociocultural com pessoas que levam diferentes estilos de vida, é o lugar de muitos acontecimentos pelo fato de ser encarregado de ocupar a maior parte da vida de um indivíduo em formação, tendo mais contatos com os professores e colegas de turma e o que geralmente acontece é uma troca de experiências, vivências, informações entre uns com outros, formando um novo pensamento em relação a vida, é onde a arte se faz presente, pois somos seres culturais em constante evolução aprendendo e ensinando com o passar dos dias:

O componente curricular contribui, ainda, para a interação crítica dos alunos com a complexidade do mundo, além de favorecer o respeito às diferenças e o diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue, importantes para o exercício da cidadania. A Arte propicia a troca entre culturas e favorece o reconhecimento de semelhanças e diferenças entre elas (BRASIL, 2016, p.193)

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC, apresenta de forma clara os objetivos do ensino da arte e a sua importância para a formação do indivíduo que valem para os anos iniciais e finais do ensino fundamental.

Ainda buscando compreender o ensino da arte, a diretriz curricular adotada antes da BNCC, os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (1997 e 1998), já havia uma preocupação em orientar os educadores para atuar no ensino fundamental, no qual os conteúdos da disciplina arte deveria ser elaborada de acordo com os alunos que estavam na 5^o e 8^o série.

Os conteúdos gerais de Arte estão propostos para serem trabalhados de primeira a oitava séries, seguindo os critérios para seleção e ordenação dos conteúdos circunscritos neste documento. Os conteúdos de primeira a quarta séries serão definidos nas modalidades artísticas específicas (BRASIL, 1997, p. 42)

De acordo com Araújo; Oliveira; Almeida (2019), os PCNs orientam o docente a elaborar planos e projetos pedagógicos nas escolas, independente dos níveis de ensino. A diretriz serve para o professor entender e buscar a melhor forma de elaborar a aula de arte e na organização de conteúdos envolventes.

Em relação ao ensino da arte “os conteúdos são específicos por área e estão organizados de maneira que possam ser trabalhados ao longo do ensino fundamental e seguem os critérios para seleção e ordenação propostos nos PCNs (Dinelly, 2020, p. 16).

Partindo do que estabelece o os Parâmetros, a educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas (DINELLY, 2011, p.03-04)

É importante frisar que na perspectiva dos parâmetros, dentro de cada linguagem artística e possível trabalhar com diversas áreas da arte, como por exemplo, as artes visuais que atualmente a tecnologia caminha entrelaçando este tópico surgindo o cinema, designs gráficos, jogos e marketing entre as ilustrações, pinturas, esculturas, galerias de artes e museus, no ensino fundamental essa linguagem é trabalhada pela seguinte forma:

A educação em artes visuais requer trabalho continuamente informado sobre os conteúdos e experiências relacionados aos materiais, às técnicas e às formas visuais de diversos momentos da história, inclusive contemporâneos. Para tanto, a escola deve colaborar para que os alunos passem por um conjunto amplo de experiências de aprender e criar, articulando percepção, imaginação, sensibilidade, conhecimento e produção artística pessoal e grupal. (BRASIL, 1997, p. 45)

Para os PCNs, deve-se proporcionar uma visão cultural e rítmicas que as diferenciam, é uma forma de identificar culturas por meio da dança e seus diversos tipos autênticos que existe em canto do mundo, pelos movimentos corporais dos dançarinos, o ensino da dança tem uma finalidade específica de acordo com o PCNs:

A dança, assim como é proposta pela área de Arte, tem como propósito o desenvolvimento integrado do aluno. A experiência motora permite observar e analisar as ações humanas propiciando o desenvolvimento expressivo que é o fundamento da criação estética. Os aspectos

artísticos da dança, como são aqui propostos, são do domínio da arte. (BRASIL, 1997, p. 50)

A música é uma das mais antigas linguagens específica da arte já existente na história, tratando-se de um conjunto de instrumentos musicais que juntos e organizados tornam-se sons, suaves melodias que as pessoas possam ouvir, a música é culturalmente diversificada, alguns países são conhecidos pelos toques, ritmos e instrumentos que podem ser diferentes de em outros lugares:

A ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos alunos. Esse processo lhes possibilita vivenciar a música inter-relacionada à diversidade e desenvolver saberes musicais fundamentais para sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade (BRASIL, 2016, p.196)

A música estimula o indivíduo, dependendo do estímulo musical pode-se usar a emoção para imaginar, lembrar e criar novas tendências musicais. A música faz parte no processo de ensino e os conteúdos que envolvem essa linguagem têm finalidades específicas.

Entre outros aspectos, “para que a aprendizagem da música possa ser fundamental na formação de cidadãos é necessário que todos tenham a oportunidade de participar ativamente como ouvintes, intérpretes, compositores e improvisadores, dentro e fora da sala de aula” (BRASIL, 1997, p. 54)

No que se refere ao teatro, o parâmetro diz que:

O teatro no ensino fundamental proporciona experiências que contribuem para o crescimento integrado da criança sob vários aspectos. No plano individual, o desenvolvimento de suas capacidades expressivas e artísticas. (BRASIL, 1997, p.58)

Essa linguagem desenvolve o senso crítico e estético do ator e espectador, profissionais da área trabalham com a interpretação, direção, cenografia, dramaturgia, roteiros, figurinistas, contrarregra e produção, cada linha que compõem a linguagem teatral é específica, pois há estudos que garantem formação especializada para seguir carreira profissional. O docente formado em artes está sujeito a experimentar as manifestações que há nas linguagens artísticas, neste aspecto “a LDB nº 9.394/96 e as DCNs específicas da área de arte impulsionaram a criação de cursos de licenciatura com linguagens artísticas específicas” (ALVARENGA; SILVA, 2018, p. 1017).

Como a própria Arte, a área é intrinsecamente complexa por sua própria natureza, com linguagens específicas e diversas como as artes visuais, o teatro, a dança e a música, com possibilidades de intersecções e quebras de fronteiras entre elas. Porém, com seus saberes específicos, que demandam professores especializados e atualizados com os meios próprios de produção e com as novas mídias, assim como com as novas propostas de ensino e aprendizagem que dialogam com as questões contemporâneas e emergentes da sociedade (COUTINHO, p. 01, 2006).

Atualmente torna-se indispensável nas escolas do ensino fundamental I e II a disciplina arte onde o profissional atuante da matéria deve ser formado na área, pois será encarregado de estimular a desenvoltura dos alunos, com base teórica obtida durante a graduação o docente estará capacitado para transmitir os seus conhecimentos através da prática pedagógica:

É fundamental que o professor pense e elabore uma prática pedagógica que estimule o potencial dos alunos e incentive-os para elaborar e reelaborar suas próprias idéias criativas; num ambiente rico de provocações que desafiem a criação e expressão de diversas linguagens, corporais, sonoras e visuais, levando-os a mudança significativa, um novo olhar sobre o mundo. Uma pessoa criativa interage de forma diferente com o mundo (LIS, 2008, p.13)

A autora explana que o professor de Arte deve refletir sob os planejamentos de aula pensando nos desenvolvimentos dos alunos, para incentiva-los a serem mais criativos, estes aspectos instigará o desenvolvimento das potencialidades do aprendiz.

A arte passou a fazer parte do currículo escolar como disciplina após manifestação realizadas a favor do ensino em que o professor tornaria o que era desvalorizado em componente curricular para a formação da sociedade visto no capítulo II da seção I das disposições gerais “§2º O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (BRASIL, 1996).

Nota-se que tanto na BNCC como nos PCNs, é perceptível que há um entendimento de que a arte é uma linguagem que pode propiciar uma qualidade significativa no ensino, e quando bem executada por profissionais que tem formação, conhecimento e entendimento da importância da arte na educação nas suas diferentes linguagens, acredita-se que o ensino da arte pode elevar a educação para um nível diferenciado de qualidade na formação das pessoas.

4. A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE ARTE

O perfil do professor de Arte se constrói a partir da vivência docente, dos saberes teóricos, práticos e pedagógicos, pois sendo educadores buscam continuamente entender seus alunos para que, a partir disso possam articular métodos que possa facilitar o entendimento do aprendiz independente de suas dificuldades.

É possível afirmar que a formação do professor de Arte e diferentes dos educadores das demais disciplinas escolares, de acordo com Coutinho (p.01, 2006) que diz:

A Arte e seu ensino têm uma história tortuosa no sistema educacional brasileiro, e essa história revela diferentes concepções e entendimentos dos objetivos e finalidades do ensino de Arte, evidenciando também suas fragilidades.

Averigua-se concordância com a análise da autora, de acordo com o autor Filho (2013, p. 66)

Nas primeiras décadas do século XX, a importância do domínio técnico do desenho artístico ou geométrico deixava claro o caráter utilitário de uma educação voltada à preparação para o trabalho, valorizando o traço preciso e a cópia fiel de modelos importados, geralmente europeus ou norte-americanos. Nessa época, o ensino de artes identificava-se com a visão humanista e cientificista que ainda hoje se reflete na prática de muitos professores e nos processos escolares (FILHO, 2013, p.66).

Durante a formação do docente em Arte faz-se necessário que o mesmo explore as mais diversas vertentes das linguagens artísticas fornecidas na graduação com finalidade de se tornarem profissionais qualificados. O ensino deve ser amplo, pois a disciplina é abrangente.

A prática pedagógica em arte é semelhante a das outras matérias teoricamente, o professor analisa o conteúdo, abordagem que será feita e a melhor forma de ensinar, observa-se que todos os professores tem essa tarefa em comum, por isso, determinados aspectos entre as disciplinas em relação a prática os tornam similar, mas todo educador tem uma forma individual de ensinar a demanda neste caso e acompanhar os avanços e está sempre se atualizando:

O professor tem que buscar atualização e aperfeiçoamento permanentes, parcerias, comunicação e trocas, documentar suas práticas, como também a investigação e reflexão sistemática sobre sua própria prática docente e seus avanços. (COUTINHO, ET. AL, 2013, p. 80).

Tendo em mente que o ensino é um ato de responsabilidade, a arte como disciplina escolar se respalda no ambiente escolar mesmo não sendo vista como as outras matérias curriculares. A aula de arte se diferencia em relação as outras, pois se colocará em pauta o histórico cultural do professor e do aluno, os saberes que surgirão a partir da aula de arte é proveitoso, sabe-se que por ser uma temática interdisciplinar torna-se benéfica para os educandos.

Analisando-se a arte como matéria abrangente, de fato é possível encontrar a interdisciplinaridade com as outras disciplinas escolares pela relação que há entre as quatro linguagens artísticas:

A Arte tem conteúdo, assim como todas as outras disciplinas, e por si só é interdisciplinar, fazendo relações com as linguagens da música, dança, teatro, artes visuais, cinema, arquitetura, moda, design, poesia, literatura e tantas outras, em que os artistas atravessam as fronteiras na pesquisa de procedimentos. (COUTINHO, et. al, 2013, p. 84).

De acordo com a autora, a arte é uma matéria interdisciplinar, por suas linguagens artísticas serem amplas em termo de conteúdo faz-se necessário que o docente esteja apto para exercer sua profissão, pois o ensino da arte precisa ser reconhecida e quem poderá fazer esse reconhecimento é o professor em sua individualidade sobre a prática pedagógica na arte.

O que implica, sobretudo, não a ação de um educador-artista sobre um objeto, mas a ação constante de um sujeito sobre si mesmo, fazendo das "artes" algo que está inseparável dos modos de produção dos sujeitos por intermédio de pedagogias (COMOZZATO e COSTA, 2013, p. 174).

Observando-se que a relação entre professor/aluno deve ser de confiança, empatia, respeito e cooperação entre outros benefícios que favoreçam esse relacionamento na sala de aula, pois trata-se de troca de experiências e informações onde o aluno é o sujeito em formação e o papel do professor de Arte e estimular é auxiliá-lo durante esse processo, é um método que não envolve a ciência pedagógica, mas sim a ação do professor como indivíduo cultural e do estudante como aprendiz.

A forma de ensinar arte está na leitura e nas imagens onde os alunos irão refletir o que se passa diante de seus olhos, a leitura é um ponto positivo

para o ensino da Arte, pois diariamente estamos nos derrapando com várias imagens, mercadorias e anúncios, os educandos tem contado direto com tais informações ainda mais por meio das tecnologias, por isso sabe identificar o que é positivo e negativo fica por conta da leitura escrita e visual (Lis, 2008).

O professor que atuará como orientador na aula de artes que será como um caminho cheio de diversidade que servirá para aguçar a percepção sobre todas as linguagens da temática, influenciando o aprendiz a ser crítico no que visualiza nas artes visuais matérias, objetos, cores e pinturas, compreender a centralidade da música e os seus elementos, desenvolvendo suas habilidades corporais no estudo da dança, percebendo os objetivos da história, personagem, interpretação e cenas com o fazer teatral, o sistema escola espera que o professor possa ser criativo:

Ainda no teatro o aluno expressa-se com o corpo, alma e movimento, ele cria textos, utiliza figurinos e cenários abrindo assim portas para um mundo de imaginação e fantasia. Além de se expressar melhor, o educando também aprende a interagir e se integrar de forma mais ampla com o grupo (Silveira, 2013, p.21-22).

Ao elaborar o plano de aula o docente em Arte precisará ser cuidadoso em relação as vertentes da disciplina, uma aula mal abordada pode prejudica compreensão dos alunos “Para que o ensino da arte flua, é importante levar aos educandos todas essas diferentes linguagens, do contrário, a disciplina ficará desfocada e a compreensão acerca da arte não será clara e completa” (Silveira, 2013, p.18)

A arte está presente no professor e na forma de educar, nas palavras de Comozzato e Costa (2013, p. 164 apud LUZURIAGA, 1961, p. 4),

A educação foi, originariamente, sobretudo uma arte. Realizou-se, inicialmente, como uma atividade pessoal do professor, sem regras ou normas fixas. A capacidade, a habilidade do professor em transmitir conhecimentos e destrezas era o decisivo. Quem aspirava a ser educador, realizava a aprendizagem em relação direta com um mestre. Surgiram, depois, certas regras que se podiam transmitir de uns a outros. [...] A educação possuía, dêsse modo, e possui ainda, o caráter de ação pessoal e direta, em suma, artística.

O ensino da arte mostra que caminhou por trilhas de incertezas como ser mera atividade educativa com intuito de somente distrair ou por não ter normas como as outras disciplinas, mas pode-se perceber que a educação já era uma forma nítida da arte se manifestar por meio do ato de saber ministrar, pois o educador tem a sua forma particular de lecionar, por isso a prática pedagógica

do professor de Arte envolve o histórico cultural do professor o que o torna autêntico.

5. A FORMAÇÃO DE PROFESSOR DE ARTE EM GURUPI

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) criado no ano de 2008 pela Lei n.º 11.892 no dia 29 de dezembro, desenvolvendo suas unidades por todo Estado do Tocantins ofertando cursos de capacitação profissional no ensino médio integrado, técnicos e superiores. “Gurupi ocupa a terceira posição de importância e tamanho das cidades do Tocantins, sendo o polo regional de toda a região Sul do Estado (IFTO, 2018, p. 20).

Há unidades por todo Estado do Tocantins proporcionando oportunidades para todos os interessados, incluindo as pessoas que moram nas cidades distante do campus, a oferta e para todos que buscam qualificação em cursos técnicos, subsequentes e superiores. Acredita-se que a proposta do IFTO é preparar profissionais eficientes, respaldando que apenas a unidade de Gurupi tem o curso de licenciatura em teatro.

O Campus Gurupi iniciou suas atividades no segundo semestre de 2010, oferecendo inicialmente os cursos técnicos subsequentes em Arte Dramática, Edificações e Agronegócio e o curso superior de Licenciatura em Artes Cênicas (IFTO, 2018).

Atualmente o curso que antes era chamado de licenciatura em Artes cênicas mudou sua nomenclatura passando a ser chamado de Licenciatura em Teatro havendo modificações na graduação, porém, mantendo as disciplinas que são semelhantes ao do curso de Licenciatura em Artes Cênicas, conforme diz o Projeto Pedagógico do Curricular do presente curso:

A presente reformulação surgiu a partir do esforço para uma nova adequação à demanda gerada pelo processo de requerimento de alteração de nomenclatura do curso efetivada pela Portaria n.º 1.008, de 25 de setembro de 2017, da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação, que altera o nome do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas para Curso de Licenciatura em Teatro, conforme exigência da Resolução n.º 4, de 8 de Março de 2004 (IFTO, 2018, p.07).

Os acadêmicos do curso de Artes Cênicas/Teatro do campus Gurupi são capacitados durante a graduação, tendo aulas ministradas por profissionais

qualificados, os mesmos evoluem passando a ser mais criativos, perceptivos e críticos reflexivos formando-se em professores artistas eficientes para o mercado de trabalho.

A graduação em Licenciatura em Teatro do Campus Gurupi propicia aos seus estudantes a experimentar e a enxergar a arte além das visões críticas, ou do que geralmente é idealizado, pois passa por várias etapas que proporciona uma capacitação reconhecida pelo MEC, o educador em Arte formado no IFTO está preparado para exercer a sua profissão.

O docente em Arte deve estar sempre buscando atualização pra que seu ensino seja de qualidade, a procura deve ser contínua, pois proporcionará novas direções para desenvolvimento dos alunos.

Pensando na formação continuada do docente em Arte, o campus Gurupi também oportuniza para os graduados a Especialização em Arte e Educação no modo presencial propondo um aprofundamento entre as orientações que envolve o ensino da arte, de acordo com o que este escrito no Projeto Pedagógico Curricular- PPC do curso de pós-graduação em Arte e educação que tem como objetivo geral:

Formar profissionais com capacidade para atuar na elaboração de estratégias, no estabelecimento de formas criativas das atividades de ensino-aprendizagem, promovendo condições necessárias e alternativas possíveis para o desenvolvimento adequado da arte e educação com foco no trabalho disciplinar e transdisciplinar, considerando os diversos níveis e modalidade da educação (IFTO, 2017, p.12).

É relevante que o professor sempre procure se especializar visto que como prioridade no Capítulo V- dos professores e especialista “Art. 38. Os sistemas de ensino estimularão, mediante planejamento apropriado, o aperfeiçoamento e atualização constantes dos seus professores e especialistas de Educação” (BRASIL, 2016).

6. VIVÊNCIA DE ESTÁGIO: UM ENCONTRO COM A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Durante formação acadêmica o estágio é a vivência que permite o acadêmico ter experiência ou uma amostra de como será a sua futura carreira. É a oportunidade de ter contato com realidade da profissão no mercado de

trabalho, adquirindo conhecimentos na prática e os desafios que permeiam na futura profissão:

O processo de estágio possibilita ao licenciando a vivência do processo educacional e o conhecimento da realidade em que ele vai trabalhar, ampliando e aprofundando suas reflexões sobre a cultura escolar e a formação docente (MARTINS E PERES, 2011, p.125).

Neste espaço, está descrito relatos de experiência vivenciadas no curso de Licenciatura em Artes Cênicas durante as três etapas do estágio curricular obrigatório. Tendo a oportunidade de observar a prática pedagógica dos professores em diferentes turmas do ensino fundamental I e II.

O estágio é uma atividade desenvolvida pelos alunos em empresas ou instituições com o objetivo de complementar a aprendizagem através da vivência no mundo do trabalho. O estágio curricular, seja ele obrigatório ou não, essa disciplina no curso ou técnico ou superior tem a função de propiciar ao estagiário o aprendizado social, profissional e cultural, tendo como resultado uma reflexão real e futurista dos novos cenários socioeconômicos. O estágio não é um emprego, é uma oportunidade para o acadêmico de licenciatura vivenciar o futuro trabalho:

Os estágios supervisionados abrem as primeiras possibilidades de inserir o acadêmico na experimentação da profissão, dispondo que é nessa etapa onde acontece o primeiro contato efetivo com a sala de aula (LUIZ, 2020, p.42)

Os primeiros contatos com a educação foram obtidos através do estágio I, o propósito era conhecer a estrutura escolar, analisar e presenciar aulas do ensino fundamental- anos iniciais. É importante que o acadêmico como docente tenha esse contato pedagógico, pois trata-se de um curso de licenciatura visto que pode ser o principal objetivo do primeiro estágio onde a proposta seja observar a estrutura escolar.

O segundo estágio ocorreu quando estava cursando o 5º (quinto) período. Essa segunda etapa tinha como objetivo conviver e assistir a professora que neste caso é formada no curso de licenciatura em Artes Cênicas exercendo a função na escola como docente em Arte. Por meio da observação participante acompanhava a sua metodologia durante todo período e tinha permissão para auxiliar os alunos com as atividades da disciplina nesta etapa.

Acredito que cada etapa do estágio fornece ao acadêmico um aprendizado que vai além da teoria, um verdadeiro encontro com a docência no

aspecto mais específico da profissão no qual se insere. É compressível e necessário que o graduando conclua todas as etapas do estágio obrigatório do curso de formação profissional:

O estágio curricular supervisionado é, durante os estudos, a disciplina que conduz a descoberta de meios importantes para o preparo do trabalho a ser executado em qualquer profissão. Quem pratica com fidelidade e presteza passa a vivenciar experiências novas, que, bem planejadas e seguras, trarão, como consequência para o estagiário um desempenho satisfatório na instituição que acolheu (BIANCHI; ALVARENGA; BIANCHI, 2013, P. 01)

De acordo com o PPC do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas o estágio é uma atividade curricular a partir da capacitação teórica e prática para fundamentar o acadêmico durante o processo de formação, e tem como finalidade oportunizar o futuro educador em Arte vivenciar a realidade da educação básica (IFTO, 2017).

Ao estagiar as três etapas do presente curso: etapa 1 observação; etapa 2 observação participante e etapa 3 regência na escola campo pode analisar o cotidiano do funcionários da escola campo a preparação do professor em relação ao conteúdo, abordagem, métodos e dialogo para concluir os objetivos do planejamento, o perfil da condutora e diretora para dirigir a escola, responsabilidade que cabe a essas funções e extremamente relevante dando a devida importância nas ordens que recebe da secretaria da educação.

Tabela 02: As atividades são organizadas em cada período do estágio.

Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I: Observação	Observação da estrutura e funcionamento da escola e da sala de aula como espaço de interação sociocultural e de aprendizagem.
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório II: Observação Participante	Observação participante na sala de aula e da docência com colaboração do estagiário nas atividades desenvolvidas pelo professor regente da turma.
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório III: Regência	Regência na sala de aula com desempenho de tarefas docentes pelo estagiário sob supervisão do professor regente da turma.

Fonte: IFTO, 2017

De acordo com as descrições da tabela acima pode-se identificar os principais objetivos de cada modalidade, recordo-me que no estágio I tive oportunidade de conhecer toda a escola, alguns professores e secretários, observou-se as salas durante a aula, sendo o primeiro contato no ambiente escolar. Já no estágio II a orientação é para participar somente das aulas da disciplina de artes, podendo analisar o perfil docente e a aula ministrada. Com todo esse contados estava preparada para o estágio III regência onde estaria lecionando no lugar da professora responsável, sendo supervisionada pela profissional.

7. A PRÁTICA PEDAGOGICA OBSERVADA

Essa etapa é voltada especificamente para analisar a escola campo por meio da observação voltado somente para ambiente escolar, mas com a intenção diferenciada, não apenas como uma pessoa que entra e sai de um estabelecimento, mas como alguém que vai com o objetivo de ver e vivenciar o dia a dia do local, analisando a vivência dos alunos, dos professores e dos demais profissionais.

A estrutura da escola campo correspondia a todas as necessidades para o seu funcionamento, com os compartimentos divididos de acordo a ocupação dos equipamentos nas salas de aula, a sala dos professores, secretaria, biblioteca, laboratório de informática obtendo espaço aberto que dividia o estabelecimento em duas partes.

Examinar a função do profissional que fica responsável por contribuir no funcionamento da escola é saber compreender a sua utilidade e entender que a escola precisa de profissionais qualificados para o desempenho educacional na rede pública e particular. Enfatizando que nessa etapa não tive comunicação e não observei aulas da disciplina de arte, sendo que o único objetivo desse estágio é conhecer a escola campo.

A experiência de observar as salas da escola campo foi satisfatória possibilitando perceber o funcionamento dos setores do estabelecimento de ensino. Compreendendo-se que com o passar dos anos mudanças ocorrem em relação ao funcionamento da escola, diante disso, regras, planos de aulas,

métodos de ensino ganham uma nova perspectiva à medida que acompanha os avanços da contemporaneidade nas palavras de Sousa (p. 23, 2018) sobre as tendências de ensino:

As tendências de ensino, que são parte do processo de ensino aprendido e acompanham as mudanças sociais, além disso, são utilizadas para atender objetivos específicos de cada disciplina, conforme discutido a seguir (SOUSA, p. 23, 2018)

Na escola campo tive oportunidade de conhecer a direção da escola, os secretários, a coordenadora e alguns professores, observou-se uma relação amigável entre os profissionais que ali trabalham, o respeito se manifestava entre eles enquanto estavam na sala dos professores.

A boa relação entre os profissionais da escola é muito importante tanto para eles enquanto profissionais da educação, quanto para os alunos pelo fato de serem indivíduos em formação, esta ser uma oportunidade de aprender a conviver socialmente, não apenas com os colegas de turma, mas sim com todos do local.

Durante as observações em diferentes turmas percebeu-se a prática pedagógica dos professores em suas singulares disciplinas. A metodologia de ensino era visível a ponto de distinguir o objetivo da matéria que no momento estava sendo ministrada pela educadora, pois em alguns profissionais percebeu-se maneiras de torna a aula mais agradável tentando interagir com a classe para que todos pudessem participar, entender e concretizar a temática e em seguida realizar o objetivo geral que é a compreensão do conteúdo.

No acompanhamento das aulas, examinou-se de forma detalhada as escolhas pedagógicas dos professores, que de forma simples e eficaz, favorecia a comunicação entre as disciplinas tornando-se favorável para o entendimento dos alunos, considerando que alguns tinham dificuldades de entender, outros tinham problemas mais específicos como déficit de atenção, mas os mesmos eram acompanhados pelos professores e por outros profissionais do ramo como o auxiliar pedagógico, resultando em um planejamento pedagógico eficiente.

Esse período foi desafiador, pois foi possível detectar e compreender a importância do planejamento para o fazer docente na escola campo conseqüentemente auxiliando-me no processo de formação

8. A OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE

A etapa seguinte consistiu na observação participante na sala de aula de artes, e consistiu em analisar a prática pedagógica do professor e ao mesmo tempo participar das aulas para observar e ter oportunidade de auxiliar a Arte docente durante a aula.

O foco da observação participante é instruir o estagiário no acompanhamento dos métodos de ensino do professor que comanda a disciplina para que não aconteça um desequilíbrio de compreensão dos conteúdos por parte dos alunos a do professor e do acadêmico, portanto é importante avaliar as práticas do educador enquanto o observar para que se possibilite desenvolver sob o ponto de vista ético profissional.

Foi a oportunidade de conhecer e dialogar com a professora de artes da escola formada em Licenciatura em Artes Cênicas no Instituto de ciências e tecnologias (IFTO) na unidade da cidade Gurupi e sendo pós graduada em Arte educação no mesmo estabelecimento a mesma é concursada na rede municipal de ensino de Gurupi e ministrava aulas de artes em outras escolas da rede da cidade. As aulas de artes aconteciam no período da tarde de segunda a quarta nas turmas do 6º ao 9º ano.

Ao entrar na escola campo pode ser percebido o espaço em relação a largura é comprimento é um ambiente arejado e arborizado, percebia-se também as divisões das salas de aulas e dos outros compartimentos onde foi possível observar que na secretaria e um espaço consideravelmente proporcional para caber os computadores as mesas entre outros materiais de trabalho, na mesma sala observou-se um cômodo somente para a diretora da escola.

8.1 O planejamento do ensino e a gestão do tempo da aula

A temática da primeira aula foi sobre as artes visuais, a professora explicou primeiramente o assunto e do que se tratava para os alunos, e em seguida passou atividade referente ao tema. Observou-se que no decorrer da aula a educadora teve uma estratégia para explicar que fez com que os alunos entendessem o que estava sendo abordado.

A profissional não apenas usou a teoria, mas sim conseguiu afiliá-la com a prática, sabendo dividir em três fases a aula de 50 minutos, a educadora soube explicar teoricamente e também expos o assunto na prática dando exemplos de técnicas de desenhos e de como desenvolve-las gradativamente, orientando os alunos através da atividade de desenhar com a intenção que os mesmos compreendessem o que estava sendo explanado:

A sala de aula não é apenas um espaço físico da unidade escolar, ela é a própria espacialidade que habitará tanto o professor quanto o aprendiz; nela se imprimirá as marcas dos encontros da vida pedagógica. (COUTINHO, et. al, 2013, p. 69).

No século XIX e XX o desenho tinha finalidade de mecanizar os alunos habituando a seres instrumentalizado para as indústrias, ficaria totalmente mecanizado, no século atual essa atividade e sua finalidade não é mais vista como antes, atualmente o desenho é uma atividade que estimula a criatividade, imaginação do aluno:

O desenho, como linguagem, é uma forma de comunicação construída ao longo dos anos. O homem primitivo deixou sua marca nas cavernas, representou imagens, criou símbolos e registrou a sua história (HANAUER, 2011, p. 74)

Se formos a analisar o desenho é uma das linguagens da arte mais antiga da história, pois envolve o ato de ser imaginativo criando novas formas de se comunicar, percebe-se a pelos rabiscos, traços e linhas a mensagem a ser passada, o desenho é uma forma de estimular a criatividade do indivíduo. “O ato de criar envolve o pensamento e a criatividade, intensificando a inteligência artística (HANAUER, 2011, p. 77).

O educador, elabora sua prática, utilizando diferentes saberes segundo Tardiff (2000) em uma perspectiva ecológica os saberes docentes e fruto de um estudo de ensino construído no cotidiano do seu trabalho nesse aspecto, o professor de arte tende a ser criativo ao planejar as aulas, pois assim como as demais disciplinas, arte tem como objetivo o desenvolvimento cognitivo dos alunos. O plano de aula em artes requer criatividade, e de acordo com Lis (2008, p.16):

Quando abordamos os códigos expressivos das linguagens artísticas, teremos que usar uma maneira simples, de acordo com a faixa etária dos alunos e as experiências já adquiridas por eles, para melhor apropriação destes códigos e como serão absorvidos pelos educandos ao longo do processo de ensino aprendizagem (LIS, 2008, p.16)

Durante as aulas de artes notei que os conteúdos explanados eram de fácil compreensão, mas havia alunos que tinham deficiências específicas que os impediam de compreender. Como alternativa, a docente elaborava determinadas atividades que pudessem ajuda-los fazendo com que todos em geral pudessem entender do assunto, pois o professor deve entender as necessidades dos alunos “baseado nisso é fundamental que o professor em sua ação pedagógica defina caminhos e estratégias que levem ao processo expressivo do aluno com ou sem deficiência tornando assim sujeito de sua realidade histórica e social” (HYKAVEI; WOLF, 2016, p. 08).

Outro momento que é importante relatar durante o estágio na disciplina foi sobre às técnicas utilizadas pela professora para contar histórias infantis, a educadora pediu para os alunos afastar as carteiras para o fundo da sala, pois iria usar o espaço da sala para contar e interpretar a história. Em seguida ela mudou a forma de andar, falar e de se expressar ajustando-se a personagem, a cena de 10 minutos se transformou em um monólogo, os alunos percebendo a interpretação começou a comentar sobre a voz e a interpretação da Arte educadora, observou-se que para trabalhar com o teatro no ensino fundamental deve-se passar uma mensagem de forma direta e clara para que os alunos entendam o objetivo da temática na educação.

A educadora usou o corpo como ferramenta para interpretar fazendo mímica e a voz para narrar à história, a mesma utilizou a autoconfiança para prender os olhares dos alunos.

No ensino fundamental o aluno deve desenvolver um maior domínio do corpo, tornando-o expressivo, um melhor desempenho na verbalização, uma melhor capacidade para responder às situações emergentes e uma maior capacidade de organização e domínio de tempo. (BRASIL, 1997, p. 59)

Logo em seguida, a mesma convidou 4 (quatro) alunos para atuar na história contada, dividindo-se entre o narrador, o pai da garota, a garota e o rapaz, a professora especializada em Arte educação auxiliou durante a interpretação de seus alunos. Um dos principais objetivos do professor de Arte e passar confiança em suas aulas para estimular e ao mesmo tempo para que o discente sinta segurança ao participar de uma atividade prática.

8.2 Arte nas programações e festas da escola

A professora se organizava passando de sala em sala junto com matérias para festa junina da escola, observou-se que os alunos do ensino fundamental I e II tinham participação significativa para a preparação das festividades que ocorria na escola campo, juntamente com a professora os alunos trabalhavam com os recortes e com a decoração por toda a escola, isso ocorre em todas as datas comemorativas, estando presente e auxiliando no decorrer de todas as etapas do estágio os dias comemorativos como o dia da consciência negra, na composição de bandeiras e cartazes no dia da independência do Brasil, festa junina com recortes de bandeirolas e decoração no espaço, dia das crianças havendo apresentações infantis, e na páscoa apenas observando as apresentações dos alunos, é importante frisar a relação do professor/aluno, nesses momentos a aula de arte aproxima todos os alunos para se auxiliarem nas festividades que ocorrem durante o ano.

Compreendendo que cada etapa é um aprendizado para o acadêmico futuro educador, observar o profissional da área de Artes na prática do trabalho como professor, por isso, e de grande importância vivenciar e cumprir as etapas dos estágios.

9. A PRÁTICA PEDAGÓGICA EXECUTADA

Após o período de observação, chegou o momento de vivenciar a experiência da regência, momento em que o acadêmico assume a turma e ministra as aulas da disciplina arte:

A arte, com efeito, é uma área de conhecimento e importante para a formação plena do educando, bem como para o desenvolvimento de sua percepção estética. Mas, para contribuir significativamente para esse processo, entendemos ser importante os docentes que atuam nessa disciplina serem formados nessa área (ARAÚJO; OLIVEIRA; ALMEIDA, 2019, p.187)

Está claro que arte como disciplina curricular é importante para o ensino dos indivíduos, para que isso aconteça o professor de Arte deve ser extremamente cuidadoso ao planejar as aulas pois estará educando alunos em formação, segundo (COUTINHO, et. al, 2013) ser professor de Arte é uma tarefa minuciosa e difícil, é necessário esclarecer para todos que trabalham no ambiente escolar a importância do ensino e aprendizagem da temática.

9.1 Planejando as aulas

Nesta fase desenvolve-se o planejamento de todos os conteúdos que iriam ser abordados no semestre, o planejamento foi realizado juntamente com a professora de Arte, que informou sobre os temas que iriam ser trabalhados e deu oportunidade para escolher entre as temáticas da arte, em seguida mostrou as orientações pedagógicas para facilitar mais na elaboração dos planos de aula.

O professor deve ser cuidadoso, pois em meios dos diálogos, interpretação há uma grande chance do aluno achar que tudo é diversão ocasionando mal desempenho do ensino, além de causar incompreensão dos educandos em relação a temática, para que isso não ocorra e importante que o profissional saiba desenvolver um bom planejamento pensando nos acontecimentos inevitáveis e manter-se preparado para evitar:

É fundamental que o professor pense e elabore uma prática pedagógica que estimule o potencial dos alunos e incentive-os para elaborar e reelaborar suas próprias idéias criativas; num ambiente rico de provocações que desafiem a criação e expressão de diversas linguagens, corporais, sonoras e visuais, levando-os a mudança significativa, um novo olhar sobre o mundo. Uma pessoa criativa interage de forma diferente com o mundo (LIS, 2008, p.13)

A autora enfatiza que o professor deve pensar em todos os aspectos que podem ser desenvolvidas ao elaborar o plano de aula e adequar determinadas atividades é muito importante para ressaltar a criatividade e a sensibilidade crítica dos alunos.

Nessa experiência trabalhou-se com turmas do 6º ao 9º ano possibilitando planejar e realizar abordagens semelhantes nas turmas que se duplicavam. Mas também foi possível modificar a proposta para adequar a características da faixa etária e as necessidades de mudança de objetivo.

A partir das análises do planejamento semestral das disciplinas, buscou-se consultar artigos científicos e dialogar com a docente, os planos foram elaborados com antecedência e submetidos a apreciação da professora regente e do professor orientador, para enfim serem executados conforme cronograma acordado com a escola

Na proposta de trabalho, algumas alterações foram feitas com base no que a professora utilizava em sala de aula, sem, no entanto, perder o foco do trabalho que já vinha sendo desenvolvido. Os assuntos abordados foram: linguagens artísticas, Jogos Cênicos, experimentos vocais e corporais, paródia musical, improvisação teatral e cultura tocantinense.

9.2 Linguagens Artísticas

Iniciou-se a regência na turma do 9º ano onde o tema era as linguagens artísticas sendo a explicação das 4 linguagens que compõem a temática como as artes visuais, teatro, dança e música dentro de cada tema foi realizado abordagens do que se pode trabalhar em suas individualidades:

Desse modo, espera-se que o componente Arte contribua com o aprofundamento das aprendizagens nas diferentes linguagens – e no diálogo entre elas e com as outras áreas do conhecimento –, com vistas a possibilitar aos estudantes maior autonomia nas experiências e vivências artísticas (BRASIL, 2016, p.205)

As linguagens artísticas tem a capacidade de se entrelaçar com outras disciplinas, por isso que se faz importante dialogar com alunos para que os mesmos possam perceber essa relação ao entrar em contato com as outras disciplinas curriculares.

9.3 Jogos Cênicos

O tema da aula foi sobre os jogos cênicos onde o objetivo geral era que a turma conhecesse os jogos e compreendessem a importância de praticá-lo servindo como principal ferramenta dos atores para a construção de cenas improvisadas. Antes dar continuidade ao conteúdo dialoguei com os estudantes que os jogos cênicos é muito diferente de brincadeiras o que fez prosseguir o entendimentos deles foi que em seguida realizou explicações sobre a finalidade dos jogos cênicos e após a colocou-se em prática um razoável jogo onde os alunos deveriam pensar com rapidez os conteúdos forma baseados na prática pedagógica teatral:

No ensino fundamental o aluno deve desenvolver um maior domínio do corpo, tornando-o expressivo, um melhor desempenho na verbalização, uma melhor capacidade para responder às situações emergentes e uma maior capacidade de organização e domínio de tempo. (BRASIL, 1997, p. 59)

Configurando-se na parte prática da aula com alguns jogos teatrais de fácil entendimento, a intenção era mostrar e explicar a diferença entre os “jogos cênicos”, e a maneira errada de se pronunciar no qual os alunos se referiam-se para as “brincadeiras de teatro”, realizando-se explicações entre os conceitos das palavras aqui citadas para que os mesmos pudessem distinguir os aspectos que há nos conceitos das palavras.

Prosseguindo a aula com jogos teatrais como o jogo de perguntas onde dois jogadores iniciavam uma conversa somente com perguntas que envolvia o assunto com o objetivo de trabalhar o onde, o quê, e o quem da cena no qual apenas dois alunos-não atores jogavam, esse jogo foi pedagogicamente elaborado com a intenção de aguçar o raciocínio lógico dos alunos.

Logo depois da explicação do jogo, em direção com o primeiro estudante da fila de carteiras da sala iniciou-se uma conversa com a seguinte pergunta: “a água está fria”? a resposta dele: “por acaso estava quente”? sem nenhum tipo de afirmação o diálogo durou em média 1 minuto, pois na medida que as perguntas fluíam o restante dos alunos ficavam ansiosos para chegar a vez de jogar.

9.4 Experimentos vocais e corporais

Para que ocorra a aula de arte sobre as práticas corporais como conhecer o físico e vocal é necessário que o professor tenha em mente a centralidade do assunto teórico e prático. Na teoria os alunos devem saber o motivo da temática para executar o que foi compreendido.

Na turma do sétimo ano o tema era voltado para os experimentos vocais e corporais com o objetivo geral de conhecer as expressões do corpo e da voz, expondo a importância da prática de exercícios vocais e corporais para uma desenvoltura do corpo humano, encenou-se logo depois, através de uma

pequena interpretação de como o ator pratica os exercícios antes de uma apresentação.

Ao articular os aspectos sensíveis, epistemológicos e formais do movimento dançado ao seu próprio contexto, os alunos problematizam e transformam percepções acerca do corpo e da dança, por meio de arranjos que permitem novas visões de si e do mundo. Eles têm, assim, a oportunidade de repensar dualidades e binômios (corpo versus mente, popular versus erudito, teoria versus prática), em favor de um conjunto híbrido e dinâmico de práticas (BRASIL, 2016, p.195)

Sendo um assunto de realização prática, a aula foi inicialmente abordada com textos sobre a locução verbal e a gestualidade e em seguida realizou-se um diálogo sobre a preparação do personagem. É vital que os alunos compreendam a abordagem mencionada se no caso houver dúvidas ir consultar o professor.

Estando em uma turma com estudantes da faixa etária entre 12 a 14 anos, desenvolveu-se um plano de aula com o assunto para alunos com mais idade, por isso que no momento da aula houve modificação ao ministrar, para um melhor entendimento por parte dos alunos, resolve-se alinhar a prática com a teoria, ou seja, durante a exposição do conteúdo foi feita uma pequena revisão de quando o ator está se preparando para encenar, tudo isso foi levemente improvisado pelo fato do grau de entendimento dos alunos que não foi pensado na elaboração do plano de aula, e também pela quantidade de minutos que aula contém.

Exercícios como; mastigação exagerada, respirar e inspirar devagar, respiração diafragmática e relaxamento dos músculos como balançar os braços e as pernas sem contrair, aliviando qualquer tipo de tensão, ao assistir essa curta cena da prática de exercícios, os alunos aos poucos começaram a fazer os movimentos que remetia os exercícios que forma expostos, rapidamente para sentir os efeitos no corpo, mesmo que tenha sido momentâneo, a prática dos exercícios foi de grande ajuda para a temática que estava sendo abordada.

A preparação de elenco é de extrema importância para a criação do personagem, onde o ator no processo de preparação consegue ficar o mais natural possível trazendo para a cena a realidade que o roteirista e o diretor quer apresentar ao telespectador, alcançando assim o objetivo do produto, o naturalismo em cena, pois o cinema pede uma interpretação sutil, delicada, quase imperceptível (QUEIROZ, 2019, p.11)

Todos os exercícios aqui citados têm o objetivo de preparar o personagem, não é simples realizar uma interpretação, para que isso aconteça

é necessário o ator se prepare encenar, um fato de grande relevância para o ator, pois os alunos não tinham conhecimento sobre essa importância, sendo necessário explicar que é vital a preparação para encenar.

9.5 Paródia Musical

As temáticas que foram trabalhadas na turma do 9º ano da escola campo envolviam assuntos como; paródia e a improvisação teatral. Ao planeja a aula com o tema relacionado a parodia, realizou-se uma busca sobre textos e trabalhos científicos sobre o assunto, assim desenvolveu-se o plano de aula com o principal objetivo de compreender a finalidade das parodias e quais as suas intenções. A utilização de paródias busca ter como objetivo uma aprendizagem mais significativa.

Segundo Tarouco (2003), objetos de aprendizagem caracterizam-se por serem recursos, suplementares ao processo de aprendizagem, que podem ser usados para apoiar a aprendizagem, sendo assim, o professor pode unir o conteúdo propriamente dito com uma paródia na aula, para que os alunos entendam de uma forma mais clara o conteúdo (TAROUCO, 2003 apud SANTI, PAIM, 2018, p.110)

No primeiro momento, escreveu-se uma parte do texto sobre os direitos que permitiam a legalidade da paródia, logo em seguida um breve diálogo sobre algumas paródias musicais, teatrais, novelas, filmes, grupo de comediantes do Youtube que fazem sucesso copiando de forma diferente os trabalhos televisivos já existentes.

Sendo rápida na explicação, a professora que estava na classe pediu que tivesse a oportunidade de demonstrar como seria uma parodia musical, os alunos juntamente com a educadora reescreveram no quadro da sala uma parte da música de gênero sertanejo da cantora brasileira Marilia Mendonça “sei de cor”, letras com base nos acontecimentos que havia dito na escola e no ano. Os alunos ficaram satisfeito depois desse exemplo “Para que a aprendizagem da música possa ser fundamental na formação de cidadãos é necessário que todos tenham a oportunidade de participar ativamente como ouvintes, intérpretes,

compositores e improvisadores, dentro e fora da sala de aula. (BRASIL, 1997, p. 54).

9.6 Improvisação Teatral

O tema escolhido para trabalhar com os alunos do 9º ano foi sobre a improvisação teatral, iniciando-se a aula relembrando que no começo do mês trabalhamos jogos cênicos para termos uma coleta das análises críticas feita pelos alunos e organizar a aula que acontecia no presente momento, com a meta de fazer com que todos conheçam os elementos da improvisação que há no universo teatral realizou-se explicações de cenas improvisadas citando exemplos como somente ter como bagagem o tema da encenação e também especificando os jogos que acarretam para desenvolver a cena:

No teatro os atores precisam ter uma expressão corporal e sentimental muito maior, pois não possuem ali câmeras dando plano detalhe, ou plano fechado, é tudo muito grande e aberto. Você precisa mostrar para quem está na última cadeira da plateia o que seu personagem está querendo dizer seja pelo tom de voz ou expressão corporal e o ator precisa entoar bem sua voz no ambiente para que todos escutem (QUEIROZ, 2019, p.12)

A opção foi por um tema para uma cena improvisada no jogo de cena chamado “troca” distinguindo o onde, o quê, e o quem, para a rápida agilidade dos alunos em raciocinar uma nova abordagem para a cena. O contexto se passava com 2 (duas) amigas que iriam comprar sapatos na loja mais cara da cidade sendo recebidas pela vendedora do local que não achou o sapato que uma das duas queria, e todas as vezes que as participantes ouvissem “troca” pela professora regente durante alguma parte da cena, rapidamente tinham que mudar especificando as atitudes ou palavras.

Somando todos os aspectos que houve na aula obtivemos um resultando positivo pela participação dos alunos durante a aula teórica e prática, percebeu-se que alguns dos que estavam presentes apesar da timidez, ficaram perplexo com o fato dos jogos serem de grande ajuda para criar a cena.

Ministrando aula em duas turmas, o plano de aula desenvolvido para a turma do 7 sétimo ano assemelhou-se com o da turma do 9º ano, pois o assunto da aula era sobre a improvisação teatral, tema trabalhado com os alunos do 9º ano.

Ao elaborar a aula foi realizado uma análise nos jogos que trabalha a capacidade do raciocínio lógico, visto que é muito importante para os estudantes que estão em fase de crescimento chegar a entender a sua própria consciência sendo capaz de solucionar problemas na vida pessoal e acadêmica.

9.7 Cultura Tocantinense

Elaborou-se a aula falando sobre a cultura tocantinense para os estudantes da sétima série com o propósito de avaliar o conhecimento cultural que os alunos obtêm em relação ao estado que habitam.

Etimologicamente a palavra cultura está ligada ao verbo em latim colere (colo), que significa cultivar. Todavia, o termo também pode ser empregado para significar habitar, cuidar de respeitar, venerar e honrar (ANJOS, 2012, p.02).

Efetuando-se buscas e pesquisas nas principais cidades do Tocantins, entre os municípios históricos como Natividade que carrega o legado de ser uma cidade religiosa, conhecida também de ser a terra que produz o ouro e por seu famoso biscoito “amor perfeito” e a famosa Igreja matriz, e a cidade de Arrais por suas construções do século XIX entre outras cidades históricas da região Tocantinense como Dianópolis pela histórica chacina com relação a capelinha dos nove, patrimônio histórico do local, e Monte Carmo pela igreja da nossa senhora do rosário e as ruínas do arraial do Carmo. Durante o planejamento da aula outras cidades do estado foram destacadas como as cidades com o maior número de habitantes no território tocantinense, é importante falar da cultura tocantinense para os alunos.

9.8 Avaliando a prática executada

A avaliação da aprendizagem é parte importante dos processos de aprendizagem e durante a regência se fez presente em diferentes momentos e situações. A forma de avaliá-los foi diversificada, pois os assuntos abordados previam teoria e prática e avaliação considerou estes aspectos. Acredita-se de que o professor deve buscar uma forma de avaliar o desempenho dos alunos

com base no conhecimento, aprendizagem, interesse pelos conteúdos, na prática se oportunizar a realizar e diálogo durante a abordagem das temáticas:

Ao avaliar, o professor precisa considerar a história do processo pessoal de cada aluno e sua relação com as atividades desenvolvidas na escola, observando os trabalhos e seus registros (sonoros, textuais, audiovisuais). (BRASIL, 1997, p. 66)

E ainda:

A avaliação pode remeter o professor a observar o seu modo de ensinar e apresentar os conteúdos e levá-lo a replanejar uma tarefa para obter aprendizagem adequada. Portanto, a avaliação também leva o professor a avaliar-se como criador de estratégias de ensino e de orientações didáticas. (BRASIL, 1997, p. 66)

Ao realizar avaliação percebeu-se que nas temáticas que foram trabalhadas da disciplina arte leva ao aprendiz a necessidade de busca mais conhecimento sobre determinando assuntos. As atividades avaliativas servem para que o aluno exponha o que foi explicado na aula as perguntas que requer justificativa tem a intenção de avaliar a perspectiva dos mesmos em relação ao tema. Nas atividades práticas tem-se a finalidade observar o desempenho e a vontade de experienciar corporalmente os exercícios dialogando com a linguagem artística utilizada.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste trabalho teve como objetivo compreender a prática pedagógica através de análises das três etapas do estágio curricular obrigatório do curso de Licenciatura em Artes Cênicas ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – Campus Gurupi, de caráter qualitativo, algumas questões deste trabalho foram respondidas por meios investigativos com base nas referências bibliográficas, entre os tópicos estão os fundamentos sobre o que é a prática pedagógica, o ensino de arte, a prática pedagógica do professor de Arte, resultando na compreensão a forma que trabalham, as técnicas que utilizam, e os métodos que desenvolvem para colocar em prática as temáticas exigidas nas disciplinas que ministram.

O estudo ainda se dedicou a verificar sobre o ensino de arte no ensino fundamental a partir das diretrizes curriculares como a BNCC e os PCNs.

A revisão bibliográfica mostrou que a prática pedagógica é um conjunto de ações exercidas pelo professor que se organiza com base no planejamento do ensino que torna real a ação docente na sala de aula.

Mostrou que o ensino e arte na escola é necessário para o desenvolvimento do aluno, tornando o indivíduo crítico e reflexivo e para que isso ocorra é necessário que o docente com formação na área se faça presente na escola, pois apenas o profissional capacitado poderá ter o conhecimento nas vertentes da linguagem artística

Fica evidente que a prática pedagógica do professor de Arte consiste em teorias, práticas e vivência docentes contendo capacidade de comunicação com outras disciplinas curriculares de forma interdisciplinar, com base nas mais diversas vertentes da temática.

Ao final, no relato de experiência no estágio destaca a prática pedagógica vivenciada numa escola municipal e de grande relevância para o graduando, vivenciando o dia-a-dia escolar obteve-se conhecimento das vidas que habitam no local e o papel individualmente exercido. Ter contato com o público de diferentes idades fez-me acreditar que o ensino é a chave que poderá habilitá-los para serem indivíduos capacitados tendo o domínio racional, sempre buscando melhoria através de seus conhecimentos, a sabedoria transformar a vida das pessoas.

Conclui-se que a prática pedagógica do professor de Arte é construída no cotidiano profissional, muitos aspectos que permeiam a teoria e a prática não funcionam se não houver um professor qualificado para ministrar a disciplina que por falta de conhecimento de tais autoridades do governo ainda é considerada desvalorizada, mas como futura educadora na área creio que o ensino arte faz toda a diferença, suprimindo as necessidades que ocorrem no ambiente escolar. A arte é importante para o processo educacional dos alunos.

11. REFERENCIAS

ALVARENGA, Valéria Metroski; SILVA, Maria Cristina da Rosa Fonseca da. Formação Docente em Arte: percurso e expectativas a partir da lei 13.278/16. **Educação & Realidade**, v. 43, n. 3, p. 1009-1030, 2018.

ARAÚJO, Gustavo Cunha de; OLIVEIRA, Sabrina Borges de; ALMEIDA, Ludimila Silva. A formação do professor de Arte em Tocantins: velhos desafios e problemas na educação brasileira. **Laplage em revista**, v. 5, n. 2, p. 176-189, 2019.

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Mariana; BIANCHI, Roberto. **Orientação para o estágio em licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

BRASIL, Constituição; BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, v. 134, n. 248, 1996.

BRASIL. **Lei 5.692/71, de 11 de agosto de 1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 11 de ago. 1971.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2016.

CAMOZZATO, Viviane Castro; COSTA, Marisa Vorraber. Da pedagogia como arte às artes da pedagogia. **Pro-posições**, v. 24, n. 3, p. 161-182, 2013.

COUTINHO, Rejane Galvão. Como se formam professores de arte. **Texto publicado no Jornal UNESP**, 2006.

COUTINHO. Rejane Galvão, et al. Desafios Para a Docência em Arte: **Teoria e Prática**, ed: Cultura Acadêmica, 1ª Ed. Volume Unico. São Paulo 2013, P. 1-110.

Dinelly, Francinelly P. Ensino de Arte no Brasil: **uma análise dos conteúdos do ensino fundamental**. Manaus: Universidade Federal do Amazonas. 2011. P.1-33.

DOS ANJOS, Ana Carolina Costa. Jornalismo e Cultura Regional: **uma análise do cenário tocantinense**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Palmas -TO. 2012.

FILHO, David Sad. A Formação Do Arte-Educador: **Diálogos E Contrapontos Entre Arte E Educação E Suas Ressonâncias No Trabalho Docente**. 2013, 140 f. (Mestrado) – Departamento De Ciências Da Educação Programa De Pós-Graduação Processos Socioeducativos E Práticas Escolares, Universidade Federal De São João Del-Rei, Minas Gerais, 2013.

FRANCO, Amélia do Rosário Santoro. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito In: **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos** Vol.97. Brasília: RBEP, 2016, Vol.97, P. 534-551.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Práticas pedagógicas de ensinar-aprender: por entre resistências e resignações. In Universidade Católica de Santos. São Paulo:

Educação e Pesquisa: **Revista da Faculdade de Educação da USP**, 2015. P 601-614.

HANAUER, Fernanda. Riscos e rabiscos: o desenho na educação infantil. **Revista de Educação do Ideau, Rio Grande do Sul**, v. 6, n. 13, p. 1-13, 2011.

HYKAVEI, Eliane Aparecida de Oliveira; WOLF, Rosângela Abreu do Prado. O Processo De Ensino e De Aprendizagem Da Arte Na Escola De Educação Básica Na Modalidade Especial: Uma Visão Curricular. Paraná; **Os desafios das Escolas Públicas Paranaense nas Perspectivas do professor PDE**, Volume I. 2016. P. 1-20.

IFTO. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em artes cênicas**. Palmas – TO, 2017.

IFTO. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Teatro**. Palmas – TO, 2018.

IFTO. **Projeto Pedagógico do Curso de Pós – Graduação Lato Sensu em Arte Educação**. Palmas – TO, 2017.

LIS. Aparecida Bueno. O Ensino da Arte e a Formação de Docente: **ensinado a ensinar**. Quedas do Iguaçu/Paraná: universidade estadual do centro oeste – Unicentro Programa De Desenvolvimento Educacional – Pde. Dezembro 2008.

LUIZ, Lucas André. Os estágios supervisionados na formação do professor de artes: **rastros da professoralidade**. 2020.

MARTINS, Guaraci da Silva Lopes. PERES, Dayane Garret. Reflexões Sobre O Estágio Supervisionado: A Pedagogia do Teatro no Ensino Médio. In: **O Mosaico – Revista de Pesquisa em Artes da Faculdade de Artes**. Paraná, 2011. 123-133

Pimentel. Lucia Gouvêa, Práticas artísticas e práticas pedagógicas: praticar o quê, para quê?, In: **Revista Digital do LAV**. Minas Gerais, ed: Universidade Federal de Minas Gerais, 2018, p. 342 – 348.

QUEIROZ, Ismael. A PREPARAÇÃO DE ELENCO QUE REVOLUCIONOU A INTERPRETAÇÃO DE ATORES NO BRASIL: FÁTIMA TOLEDO E O MÉTODO FT-BASEADO EM ATUAÇÕES REAIS. **Lex Cult Revista do CCJF**, v. 3, n. 1, p. 69-98, 2019.

SANTI, Natália Rampelotto; PAIM, Marcelo Reginato. O USO DE PARÓDIAS COMO FERRAMENTA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS/BIOLOGIA. **Revista Eletrônica Sala de Aula em Foco-ISSN 2316-7297**, v. 7, n. 2, 2018.

Silva, Sueli Lira Barros da. A ocupação de vagas para professor de Arte na Região Sul do Estado do Tocantins: **Avanços e Retrocessos**. Gurupi-Tocantins, 2019.

TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. **Revista brasileira de Educação**, v. 13, n. 5, p. 5-24, 2000.

VAZ, Iêda do Carmo. Estudos sobre a Prática Pedagógica. Belo Horizonte: **Paidéia revista do curso de pedagogia da universidade FUMEC**, 2013, P. 71-81.

ZANIN, Vilma Pereira Martins. Arte e Educação: Um Encontro Possível In: **Revista Científica da Universidade do Oeste Paulista**, Programa de Mestrado em Educação - Universidade do Oeste Paulista, Volume1, Presidente Prudente-São Paulo, 2004, P. 57-66.